



“QUEM TEM FOME, TEM PRESSA”: BETINHO E A SEGURANÇA ALIMENTAR

João Batista Villas Boas Simoncini¹
Pedro Ivo Dias Tanagino²
Gabriel Siviero Fracetti³
Miriã Santos de Mendonça⁴

Linha de Pesquisa: Gastronomia Brasileira

RESUMO

Pretende-se com esta pesquisa apresentar reflexões sobre as contribuições do intelectual e ativista Herbert José de Souza (“Betinho”) para a questão da segurança alimentar e do combate a fome no Brasil. Para tanto, será realizada revisão bibliográfica sobre as ações, os projetos e as publicações do sociólogo relacionadas à temática. Os objetivos que nortearam esta pesquisa consistem em demonstrar as contribuições de Betinho para compreensão da questão da segurança alimentar e do combate a fome no Brasil nos últimos 30 anos, Levantar documentos, dados, publicações e referências sobre a (in)segurança alimentar e da fome no Brasil, Dimensionar a questão da (in)segurança alimentar, das ações, campanhas e programas de combate a fome no Brasil nos últimos 30 anos. A metodologia de pesquisa se valeu de fontes documentais (dados secundários), prospectados junto a diversas fontes públicas, privadas, de caráter nacional, regional e local, analisados à luz da bibliografia de referência do tema arrolada.

Palavras-chave: Fome. Segurança Alimentar. Direitos Humanos. Herbert José de Souza.

¹ Doutor em Geografia pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. Coordenador e professor do curso Tecnólogo em Gastronomia do Centro Universitário UniAcademia. Orientador

² Doutor em História pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. PhD pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP. Coorientador voluntário.

³ Graduando no curso Tecnólogo em Gastronomia do Centro Universitário UniAcademia. Bolsista.

⁴ Graduanda no curso Tecnólogo em Gastronomia do Centro Universitário UniAcademia. Voluntária.

1 INTRODUÇÃO

Aborda-se nessa pesquisa a questão alimentar no Brasil, como continuidade de uma série de pesquisas em torno deste tema central que têm sido apresentadas em diferentes projetos de pesquisa e extensão já realizados no Centro Universitário UniAcademia, dentre estes, “As contribuições de Josué de Castro para a compreensão da questão alimentar no Brasil” (Cf. SIMONCINI; TANAGINO; LADEIRA, 2020) e “Restaurante Popular” (Cf. SIMONCINI, TANAGINO, MARQUES, 2022). Na presente pesquisa, foi tomada como objeto de pesquisa a trajetória e o legado do sociólogo e ativista Herbert José de Souza (Bocaiúva, 3 de novembro de 1935 – Rio de Janeiro, 9 de agosto de 1997), mais conhecido como “Betinho”. Betinho foi um sociólogo e ativista dos direitos humanos brasileiro que ficou nacional e internacionalmente conhecido com sua participação e protagonismo em projetos e movimentos contra o problema histórico da fome no Brasil, como o “Ação da Cidadania”.

A presente pesquisa irá contribuir metodologicamente com o desenvolvimento teórico e a produção de conhecimento acadêmico para os cursos relacionados à área de Gastronomia e áreas afins, uma vez que o presente objeto de pesquisa e os que já foram tratados anteriormente são indissociáveis das políticas de incentivo à soberania e segurança alimentar e do contexto histórico de fome e insegurança alimentar vividos no país (Cf. SIMONCINI et. al., 2011). Neste contexto, buscou-se especificar os elementos e os agentes que contribuíram para a compreensão da alimentação e dos desafios para a democratização da boa alimentação e dos alimentos saudáveis e de qualidade no Brasil contemporâneo.

O conceito de Segurança Alimentar veio à luz a partir da 2ª Grande Guerra com mais de metade da Europa devastada e sem condições de produzir o seu próprio alimento. Esse conceito leva em conta três aspectos principais: quantidade, qualidade e regularidade no acesso aos alimentos. (BELIK, 2003, p. 13).

O IBGE classifica a insegurança alimentar em três níveis – leve, moderada e grave – da seguinte maneira: Insegurança alimentar leve: há preocupação ou incerteza quanto acesso aos alimentos no futuro, além de queda na qualidade adequada dos alimentos resultante de estratégias que visam não comprometer a quantidade de alimentação consumida. Insegurança alimentar moderada: há redução

quantitativa no consumo de alimentos entre os adultos e/ou ruptura nos padrões de alimentação. Insegurança alimentar grave: há redução quantitativa de alimentos também entre as crianças, ou seja, ruptura nos padrões de alimentação resultante da falta de alimentos entre todos os moradores do domicílio. Nessa situação, a fome passa a ser uma experiência vivida no lar. (CORREIO, 2020).

Outro aspecto importante da noção de segurança alimentar diz respeito à qualidade dos alimentos consumidos e a dignidade do ato de se alimentar:

A alimentação disponível para o consumo da população não pode estar submetida a qualquer tipo de risco por contaminação, problemas de apodrecimento ou outros decorrentes de prazos de validade vencidos. Evidentemente, a qualidade dos alimentos diz respeito também à possibilidade de consumi-los de forma digna. Dignidade significa permitir que as pessoas possam comer em um ambiente limpo, com talheres e seguindo as normas tradicionais de higiene. (BILEK, 2003, p. 14).

Outro conceito chave para o desenvolvimento desta pesquisa é o de “economia solidária”, como ele é entendido no pensamento de Paul Singer (2008, p. 289), que o apresenta como “um modo de produção que se caracteriza pela igualdade. Pela igualdade de direitos, os meios de produção são de posse coletiva dos que trabalham com eles – essa é a característica central”. De um modo geral, podemos definir tal conceito a partir das seguintes palavras do autor:

Nós costumamos definir economia solidária como um modo de produção que se caracteriza pela igualdade. Pela igualdade de direitos, os meios de produção são de posse coletiva dos que trabalham com eles – essa é a característica central. E a autogestão, ou seja, os empreendimentos de economia solidária são geridos pelos próprios trabalhadores coletivamente de forma inteiramente democrática, quer dizer, cada sócio, cada membro do empreendimento tem direito a um voto. Se são pequenas cooperativas, não há nenhuma distinção importante de funções, todo o mundo faz o que precisa. Agora, quando são maiores, aí há necessidade que haja um presidente, um tesoureiro, enfim, algumas funções especializadas, e isso é importante sobretudo quando elas são bem grandes, porque aí uma grande parte das decisões tem que ser tomada pelas pessoas responsáveis pelos diferentes setores. Eles têm que estritamente cumprir aquilo que são as diretrizes do coletivo, e, se não o fizerem a contento, o coletivo os substitui. É o inverso da relação que prevalece em empreendimentos heterogestionários, em que os que desempenham funções responsáveis têm autoridade sobre os outros. (SINGER, 2008. p. 289).

Em linhas gerais, a metodologia de pesquisa aplicada nesta abordagem pode ser definida como aquela que Vergara (1998) denomina como pesquisa bibliográfica, que se baseia no arrolamento e investigação de livros, artigos, revistas, matéria e

reportagens concernentes ao objeto de pesquisa analisado. A escolha por essa metodologia se funda na natureza da pesquisa desenvolvida, voltada para a iniciação de jovens pesquisadores de Graduação no curso de Tecnologia em Gastronomia. Além da Gastronomia, é importante salientar o aporte teórico-metodológico de outras ciências como Geografia, História, Sociologia, Economia e Nutrição que tratam das variadas temáticas em torno da (in)segurança alimentar e da fome no Brasil. A metodologia se baseou em pesquisas documentais (dados secundários), prospectados junto a diversas fontes públicas, privadas, de caráter nacional, regional e local, analisados à luz da bibliografia de referência listada ao final do projeto.

Através dessa pesquisa, foi possível fundamentar a relevância de Betinho no combate à fome e à miséria, sempre com enfoque na relação entre democracia e cidadania a partir do olhar dos Direitos Humanos, visando assegurar à população segurança alimentar e uma vida digna, enfatizando as características da fome e da subnutrição no país. Além da Gastronomia, é importante o aporte de outras ciências como Geografia, Antropologia, História, Sociologia, Economia, que tratam das variadas temáticas em torno das relações sociais que embasam as discussões sobre a Economia Solidária e ciências/áreas afins.

2 ALIMENTAÇÃO É CIDADANIA: A LUTA SOCIAL DE BETINHO PELA SEGURANÇA ALIMENTAR NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

A trajetória intelectual e política de Betinho, iniciada no final da década de 1950 até seu falecimento, nos anos 1990, foi marcada por sua formação e atuação entre as esquerdas católicas do país, que influenciaram diretamente na importância que as reflexões e as ações para vencer a pobreza e a fome no Brasil ganhou na vida e no legado de Betinho. Portanto, faz-se necessária uma breve apresentação do contexto histórico que marca a trajetória de Betinho.

Após o fim da ditadura do Estado Novo, comandada por Getúlio Vargas, teve início uma fase de considerável aumento da participação política organizada no país, com o advento de uma nova República democrática, outorgada com a Constituição de 1946. Entre o final dos anos 1940 e o início dos anos 1960, o cenário político e social brasileiro foi marcado por um clima democrático, mas em constante ameaça por diferentes frentes, fosse os setores golpistas da política e das Forças Armadas, fosse as forças estrangeiras em um contexto de Guerra Fria, fosse as elites do país dispostas a usar esse contexto internacional para garantir seus interesses pela força. No entanto, foi patente o crescimento de movimentos sociais, movimentos políticos, partidos políticos, movimentos culturais, intelectuais, de artistas que se organizavam no amplo espectro político da época, que ia da direita à esquerda. (FERREIRA, 2016, p. 303-304).

No campo das esquerdas brasileiras da época, destacavam-se o Partido Comunista Brasileiro (PCB), fundado em 1922, que por manter um princípio marxista-leninista foi mantido na ilegalidade a maior parte do tempo até a sua regularização após 1945; O Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), fundado por Vargas em 1945, e que, a despeito das aproximações de Vargas com as direitas e extremas-direitas do período Entreguerras (1918-1939), carregava o legado do trabalhismo que era visto como sendo mais à esquerda do que à direita; e, por fim, a esquerda católica influenciada pela doutrina do catolicismo social⁵ que se renovava com a influência de

⁵ A doutrina que ficou conhecida como “catolicismo social”, ou “doutrina social católica”, teve início com a publicação da encíclica papal *De rerum novarum*, escrita pelo papa Leão XIII em 1893, e que instava os fiéis católicos de todo o mundo a buscar uma forma mais humanizada do capitalismo, negando tanto as vias liberais ou socialistas, em favor de uma terceira via católica que resolvesse a questão social através de princípios éticos e morais de organização do trabalho e distribuição de renda. (Cf. LEAO XIII, 1893).

socialistas e mesmo marxistas, criando uma grande pluralidade de vertentes no campo católico que se dedicavam à questões sociais voltadas ao combate da fome, da pobreza e das desigualdades sociais no país. (FREIRE, 2013, p. 114).

No campo católico, no qual Betinho iniciou sua militância, surgiram movimentos variados, com um grande leque de linhas políticas, como a Juventude Universitária Católica (JUC), a Juventude Estudantil Católica (JEC), a Juventude Operaria Católica (JOC), a Ação Operaria Católica (ACO), entre outras agremiações que se voltavam, sobretudo, à organização das classes trabalhadoras e estudantis com objetivo de criar meios para mudar sua realidade social. Fruto de importante processo de renovação ocorrido no interior da Igreja, encabeçado pelos papas Joao XXIII e Paulo VI, consolidados no Concílio Vaticano II, realizado entre 1962 e 1965⁶.

Esses movimentos políticos e sociais da juventude católica dos anos 1960 buscou questionar a lideranças da hierarquia da Igreja Católica e aproximava seu projeto de sociedade daquilo que se destacava na agenda política das esquerdas. Nesse cenário nasceu a Ação Popular, a partir de uma ala à esquerda da JUC, que acabou sendo a organização que deu maior notoriedade à liderança exercida por Betinho no período da Ditadura Militar.

A Ação Popular unia leituras marxistas ao ideário do humanismo cristão, apresentando uma crítica ao capitalismo e ao liberalismo, mas também uma crítica ao modelo soviético de socialismo. Após a instalação da Ditadura Militar em 1964 a Ação Popular foi considerada ilegal, e seus membros passaram a ser perseguidos, incluindo Betinho. (FREIRE, 2013, p. 114).

Betinho já havia iniciado sua caminhada de ativista e militante no final dos anos 1950, atuando no movimento estudantil no antigo Ginásio Mineiro, em Belo Horizonte, onde cursou o Ensino Médio, e posteriormente na Faculdade de Ciências Econômicas (Face), que mais tarde foi incorporada à Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Em 1962 Betinho se uniu à Ação Popular, tornando-se um de seus principais dirigentes, e foi nessa condição que chegou a participar diretamente do governo João Goulart. (FREIRE, 2013, p. 114-115).

⁶ As resoluções adotadas pela Igreja Católica foram compendiadas em uma série de documentos oficiais que envolvem constituições, declarações e decretos da instituição chamados Documentos do Concílio Vaticano II.
Disponível: <https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/index_po.htm> - Acesso: 26 set. 2023.

Após 1964, sendo uma das lideranças da Ação Popular, Betinho foi levado à clandestinidade e ao subsequente exílio no Uruguai, junto a outros militantes de esquerda que se organizavam para tentar derrubar a ditadura. Com o fracasso dessa ação, Betinho voltou ao Brasil, passando a trabalhar como operário e reintegrando-se às atividades clandestinas da Ação Popular. Em 1971 Betinho parte o exílio novamente, dessa vez no Chile, sob o governo socialista de Salvador Allende. Nesse período, Betinho saiu da Ação Popular e passou a contribuir diretamente com o governo Allende. Em 1973, após o golpe de estado e o início da ditadura de Augusto Pinochet no Chile, Betinho segue para o exílio no Panamá, Canadá e México, até retornar para o Brasil definitivamente após a Anistia Geral de 1979. (FREIRE, 2013, p. 115).

Com o final da Ditadura Militar em 1985, o papel da militância social de Betinho ganhou maior notoriedade, impactando diretamente no direcionamento das políticas públicas do país no processo de erradicação da fome no Brasil. (PANDOLFI; HEYMANN, 2005). Betinho foi o articulador da ação da cidadania contra a miséria e pela vida em 1993, que acabou ficando conhecida como campanha nacional contra a fome, que conseguiu levar à população carente centenas de toneladas de alimento e principalmente frisar, difundir o problema e da miséria de 32 milhões de brasileiros em todo o país.

No início dos anos 1990, o Instituto de Política Econômica Aplicada – divulgou dados alarmantes a partir de pesquisas, revelando a existência de 32 milhões de brasileiros vivendo abaixo da linha da pobreza, em situação de miséria e fome extremas. Esse alarme motivou a articulação da sociedade civil que levou à fundação da Ação da Cidadania Contra a Fome, a Miséria e Pela Vida, em março de 1993. A Ação da Cidadania se constituiu como um movimento autônomo destinado a organizar a sociedade civil. Não possuía uma estrutura hierárquica e burocrática rígida, outrossim, apostava na iniciativa da participação da sociedade através da organização de entidades representativas e de empresas pela formação de comitês. (CAMPOS, 2009, p. 63).

Foi também no ano de 1993, na Conferência Mundial sobre Direitos Humanos, em Viena, que o direito à alimentação passou a integrar os demais direitos da Carta dos Direitos Humanos de 1948. Essa mudança de visão quanto ao direito à alimentação e o compromisso internacional de redução da fome colocaram o Estado na posição de responsabilidade direta quanto à segurança alimentar de sua

população. A partir de 1996, com a realização da Cúpula Mundial da Alimentação em Roma, o emprego da noção de “soberania alimentar” como uma meta internacional a ser atingida passou a ter amplo emprego nas discussões sobre o tema da segurança alimentar e da fome. (BELIK, 2003, p. 13-14).

Tabela: Estimativa de Beneficiários de Programas de Combate à Fome (2001)

Regiões	Nº pessoas pobres (milhões)	Nº famílias pobres (milhões)	% pessoas pobres	% de famílias pobres	Renda média mensal per capita disponível (R\$)
Brasil	46,126	9,998	27,3	21,4	43,09
Áreas metropolitanas	10,418	2,429	19,5	15,8	44,61
Áreas urbanas não metropolitanas	23,574	5,148	26,3	20,8	44,45
Áreas rurais	12,134	2,421	47,3	37,3	39,11

Fonte: Projeto Fome Zero

a: Exclusive pensionistas, empregadas domésticas e seus parentes.

Pobres: renda familiar per capita menor que R\$71,53 por mês para o NE rural.

(BELIK, 2003, p. 17).

A liderança de Betinho foi essencial para a articulação desse movimento e para o sucesso de seus resultados. A Carta Convocatória da Ação Pela Cidadania era bem direta com relação a seus objetivos:

Chegou a hora de colocarmos um basta nesse processo insensato e genocida, gerador de miséria absoluta, que coloca milhões de pessoas nos limites insuportáveis da fome e do desespero.

Não podemos mais aceitar que seu drama será resolvido após a realização de um programa de estabilização da economia que criaria as condições para amenizar a crise social que parece existir por conta própria.

O tempo da miséria absoluta e da resignação com esse quadro acabou. O tempo da conciliação e conformismo acabou. A sociedade brasileira definiu a erradicação da miséria como sua prioridade absoluta. Esse é o clamor ético de nossos tempos, ao qual tudo o mais deve se subordinar. (CAMPOS, 2009, p. 31-32).

Neste período, o Brasil viveu um dos movimentos mais solidários de sua história: 25 milhões de pessoas contribuíram de alguma forma e outras 2,8 milhões se engajaram diretamente na campanha, nos 4 mil comitês da Ação da Cidadania que foram criados em todo o país, e nesse mesmo ano recebeu o Troféu Criança e Paz da Fundação das Nações Unidas para a Infância – UNICEF. A partir de 2010, o direito

à alimentação passou a constar no rol Dos Direitos Sociais da Constituição Federal de 1988, como consta no seu Artigo 6º: “São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição”. (BRASIL, 1988).

Segundo dados da *Food and Agriculture Organization – FAO*, entre 2002 e 2013 ocorreu uma queda de 82% da população de brasileiros caracterizados em situação de insegurança alimentar e desnutrição. Esse fato foi possível por mudanças econômicas, políticas e sociais que envolveram a adoção de políticas públicas adotadas pelo Estado brasileiro para o combate direto a tais problemas históricos, que culminaram com a retirada do Brasil do mapa da fome no mundo este que foi impulsionado por diversos fatores econômicos e sociais, tirando o Brasil do mapa da fome. (ONU, 2014).

No entanto, o sucesso das políticas públicas contra a fome e a insegurança alimentar no Brasil adotadas no início dos anos 2000 não foi duradouro. Atualmente, a página oficial na Internet da Ação da Cidadania é aberta com a seguinte reflexão sobre o trabalho de Betinho e a situação atual do Brasil:

Andamos 30 anos para trás: Em 1993, Betinho mobilizou a sociedade para a missão de tirar 32 milhões de pessoas da fome. Agora, em 2022, o 2º Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil revelou que há 33 milhões de famintos no país. Mesmo quem planta não tem o que comer. Quem ganha um salário mínimo, não consegue comer. Lares com crianças menores de 10 anos também são os mais vulneráveis. Consegue imaginar?⁷

A pobreza é caracterizada por um conjunto de diferentes índices, como fome, renda, desemprego, carência de bens e serviços, entre outros fatores que abalam os alicerces do conceito de cidadania como é entendido pela Constituição brasileira de 1988. De acordo com a última divulgação do Índice de Desenvolvimento Humano (ONU, 2020), o Brasil está classificado entre os dez países com maior índice de desigualdade social do mundo, ocupando a sétima posição, ainda que nesse mesmo período analisado o país ocupasse a décima segunda posição entre as maiores economias do planeta.

⁷ AÇÃO DA CIDADANIA. **Andamos 30 anos para trás**. Home. (site). Disponível: <<https://www.acaodacidadania.org.br>> - Acesso: 27 set. 2023.

Por conta do tratamento para a hemofilia, que consiste na reposição intravenosa de concentrados de fatores coagulantes (transfusão de sangue), Betinho contraiu HIV. Assumindo publicamente ser portador do vírus HIV, lutou pelo acesso da população ao tratamento contra a AIDS, auxiliando na fundação da ABIA (Associação Brasileira Interdisciplinar de AIDS). (PANDOLFI, 2012). Seu esforço na campanha pela conscientização e tratamento do HIV/AIDS impulsionou a criação da Lei Nº 10.205, de 21 de março de 2001, também conhecida como “Lei do Sangue” ou “Lei Betinho”, que regulamenta o inciso 4º do artigo 199 da Constituição Federal de 1988, relativo à coleta, processamento, estocagem, distribuição e aplicação do sangue, seus componentes e derivados, estabelece o ordenamento institucional indispensável à execução adequada dessas atividades, e dá outras providências⁸.

Betinho faleceu em 1997, aos 61 anos, devido a complicações de sua hemofilia associada ao HIV. Mas não obstante, o legado de Betinho continua vivo e mais atual do que nunca. O principal objetivo desta pesquisa é honrar sua memória e seu trabalho no combate à fome e pelo direito à segurança alimentar no Brasil.

⁸ CÂMARA DOS DEPUTADOS. **LEI Nº 10.205, DE 21 DE MARÇO DE 2001**, (Lei do Sangue; Lei Betinho). Disponível: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2001/lei-10205-21-marco-2001-364841-norma-pl.html>> - Acesso: 10 out. 2023.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação direta de Betinho no combate à fome, à níveis de insegurança alimentar, à miséria e à pobreza no Brasil alçaram seu nome entre os mais importantes ativistas da história do Brasil contemporâneo. Hoje, mais do que nunca, sua memória e seu legado precisam ser resgatados, para que ações de mudança da realidade social de milhões de brasileiros voltem a ser motivo de esperança de uma vida melhor, com o direito à uma alimentação digna, como parte do direito essencial à vida garantido pela Constituição de 1988 e pela Declaração Universal dos Direitos Humanos.

A trajetória, as lutas sociais e todas as campanhas encampadas por Betinho nos revelam que é impossível falar em cidadania sem falar no direito à segurança alimentar como parte inseparável do direito pétreo à vida. A pobreza e a fome devem ser vistos como parte de um processo de precariedade induzida por causas e decisões políticas e da organização econômica da sociedade, e não mais como fruto de uma escassez natural. Se essas causas são sociais e políticas, é através da organização da sociedade e das lutas sociais que tal direito precisa ser garantido e consolidado como um direito inalienável dos brasileiros, e de todos os seres humanos.

“THE WHO ARE HUNGRY, ARE IN A HURRY”: BETINHO AND FOOD SECURITY

ABSTRACT

The aim of this research is to present reflections on the contributions of the intellectual and activist Herbert José de Souza (“Betinho”) to the issue of food security and the fight against hunger in Brazil. To this end, a bibliographical review will be carried out on the sociologist's actions, projects and publications related to the topic. The objectives that guided this research are to demonstrate Betinho's contributions to understanding the issue of food security and the fight against hunger in Brazil over the last 30 years, collecting documents, data, publications and references on food (in)security and hunger in Brazil, Dimension the issue of food (in)security, actions, campaigns and programs to combat hunger in Brazil over the last 30 years. The research methodology used documentary sources (secondary data), prospected from various public, private, national, regional and local sources, analyzed in light of the reference bibliography of the topic listed.

Keywords: Hunger. Food Security. Human Rights. Herbert José de Souza.

REFERÊNCIAS

AÇÃO DA CIDADANIA. **Andamos 30 anos para trás**. Home. (site). Disponível: <<https://www.acaodacidadania.org.br>> - Acesso: 27 set. 2023.

BELIK, Walter. Perspectivas para a segurança alimentar e nutricional no Brasil, **Saúde e Sociedade**, v. 12, n. 1, p. 12-20, jan-jun 2003. Disponível: <<https://www.scielo.br/j/sausoc/a/y9DcgRjXh7V9YPDKqdqrHCk/>> - Acesso: 28 set. 2023.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. **Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos**. Disponível: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> - Acesso: 02 out. 2023.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **LEI Nº 10.205, DE 21 DE MARÇO DE 2001**, (Lei do Sangue; Lei Betinho). Disponível: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2001/lei-10205-21-marco-2001-364841-norma-pl.html>> Acesso: 10 out. 2023.

CAMPOS, André Luzzi de. **Experiências em movimento**: alimentação, cidadania e lutas sociais na zona leste de São Paulo (1993-2006). Dissertação de Mestrado (História Social), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

CORREIO. Fome cresce no Brasil em 5 anos e já atinge 10,3 milhões, diz IBGE, **Correio**, 17 de setembro de 2020. Disponível: <<https://correiodecarajas.com.br/fome-cresce-no-brasil-em-5-anos-e-ja-atinge-103-milhoes-diz-ibge/>> - Acesso: 01 out. 2023.
Disponível: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/geografia/article/view/17882>> - Acesso: 22 out. 2023.

FERREIRA, Jorge. Crises da República: 1954, 1955 e 1961. In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves. (Orgs). **O tempo da experiência democrática**: da democratização de 1945 ao golpe civil-militar de 1964. 6 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016. (O Brasil Republicano; v.3).

FREIRE, Américo Oscar Guichard. Intelectuais, democratização e combate à pobreza no Brasil contemporâneo. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 33, nº 65, p. 111-133, 2013. Disponível: <<https://www.scielo.br/j/rbh/a/k7xqXs9VCmfcQ5t7tkYkX9v/?lang=pt>> - Acesso: 22 set. 2023.

GUIMARÃES, Manoel Marcos. A utopia de Betinho. **Revista do Legislativo**, Belo Horizonte: Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais, v. 1, n. 3, p. 28-29, abr./jun. 1993. Disponível: <<https://dspace.almg.gov.br/handle/11037/913>> - Acesso: 03 nov. 2023.

IGREJA CATÓLICA. **Documentos do Concílio Vaticano II**. Vaticano. Disponível: <https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/index_po.htm> - Acesso: 26 abr. 2023.

LEÃO XIII. (papa). **De rerum novarum**. (Carta encíclica). Vaticano, 1893. Disponível: <https://www.vatican.va/content/leo-xiii/pt/encyclicals/documents/hf_l-xiii_enc_15051891_rerum-novarum.html> - Acesso: 17 out. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **A próxima fronteira: o desenvolvimento humano e o Antropoceno** (Síntese Relatório do Desenvolvimento Humano). Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Roma (ITA): ONU, 2020. Disponível: <<https://www.undp.org/pt/brazil/publications/relat%C3%B3rio-anual-2020>> - Acesso: 01 out. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Food And Agriculture Organization (FAO). **The State of Food Insecurity in the World**. Roma (ITA): ONU, 2014.

PANDOLFI, Dulce; GAZIR, Augusto; CORRÊA, Lucas (Orgs.). **O Brasil de Betinho**. Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2012. Disponível: <<https://www.ibase.br/obrasildebetinho/OBrasildeBetinho.pdf>> - Acesso: 05 out. 2023.

PANDOLFI, Dulce; HEYMANN, Luciana. **Um abraço, Betinho**. Rio de Janeiro: FGV/Garamond, 2005.

SIMONCINI, João Batista Villas Boas; MAIA, Haline Aparecida de Oliveira; MAZETTO, Francisco de Assis Penteado. Fome Oculta. **Revista de Geografia - PPGeo - UFJF** - v. 1, n. 1, 2011.

SIMONCINI, João Batista Villas Boas; TANAGINO, Pedro Ivo Dias; LIMA, Elisa Ladeira. As contribuições de Josué de Castro para a compreensão da questão alimentar no Brasil. **ANALECTA**, v. 6, p. 1-20, 2020. Disponível: <<https://seer.uniacademia.edu.br/index.php/ANL/article/view/2756>> - Acesso: 13 jan. 2023.

SIMONCINI, João Batista Villas Boas; TANAGINO, Pedro Ivo Dias; MARQUES, Mateus Delgado. Restaurante Popular. **ANALECTA**, v. 8, p 1-18. Disponível: <<https://seer.uniacademia.edu.br/index.php/ANL/article/view/3372/2366>> - Acesso: 13 jan. 2023.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Prof. Dr. Marco Antônio Pereira Araújo – Coordenador – as colaboradoras Ana Carolina Tavares da Silva, Daniela Aparecida de Miranda e Maria Eduarda Pires Gomes Ferreira do Centro de Pesquisa e Extensão do Centro Universitário UniAcademia pela atenção e apoio e ao UniAcademia pelos recursos concedidos para realização desta pesquisa.